



TEJIENDO REDES SUSTENTABILIDADE ECLESIAL COM DIONE BALDUS

Equipe Operacional InS
Janeiro, 2023



Sustentabilidade eclesial com Dione Baldus

Dione Carla Baldus é casada com o Valdir, é mãe da Heloísa e da Rafaela e mora em Porto União-Santa Catarina.

É pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) há 18 anos e, nos últimos anos, atuou como professora de Ensino Religioso. Atualmente, exerce o ministério pastoral em tempo parcial na Paróquia de Vale do Iguaçu.

Dione é graduada em Teologia e em Formação Pedagógica em História. Tem especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral e em Mobilização de Recursos e Sustentabilidade. É também mestra em Teologia, com pesquisa acerca do tema: “Espiritualidade, Gestão e Sustentabilidade em Comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil”. Recentemente concluiu o Doutorado em Teologia apresentando sua pesquisa sobre a “Contribuição da sustentabilidade para a tarefa missionária da Igreja”.

Seu foco de atuação está relacionado aos espaços de formação e de capacitação em comunidades eclesiais e também atua como facilitadora de processos de planejamentos missionários.



A entrevista com Dione foi feita em junho de 2022. Confira:

InS – Dione, nessa primeira pergunta, gostaríamos de resgatar algumas memórias sobre a sua contribuição à consolidação do conceito de “sustentabilidade eclesial” e também do “Instituto Sustentabilidade” na região. Como se deu sua participação nessa história?

Meu envolvimento com o tema da sustentabilidade na Igreja e, posteriormente, com o Instituto Sustentabilidade está relacionado com a disseminação do Plano de Ação Missionário da IECLB (PAMI) a partir de 2009. Uma das ações propostas era a capacitação de pessoas para facilitar o desenvolvimento da metodologia do

Planejamento Estratégico (PE) na Igreja. Participei de várias capacitações e assumi o papel de facilitadora do Planejamento Missionário (PM). Conhecemos como planejamento missionário todo o processo que engloba a assimilação da missão e da visão da Igreja, a compreensão do contexto, o desenvolvimento de uma metodologia de planejamento, a construção do plano de ação, o monitoramento, a avaliação.

Essa experiência na área de planejamento, me levou a participar de alguns grupos de discussão, de assessoria e de apoio vinculados à presidência da Igreja. Conseqüentemente, fui convidada a participar do Encontro de Referentes do Programa Sustentabilidade da FLM e do Seminário de Formação promovidos pelo Instituto de Sustentabilidade, em 2014. Em 2016, participei, a convite do professor Valério Schaper, do Seminário Diaconia, Liderança e Sustentabilidade em processos de planejamento estratégico participativo em igrejas. O conjunto dessas vivências me levou a buscar maior formação através do mestrado e do doutorado, ambos desenvolvidos nas Faculdades EST e tematizando a sustentabilidade no campo eclesial.

InS - A partir do que acabou de nos relatar, e da sua experiência em diferentes níveis com o tema ao longo dos anos, gostaríamos de propor a seguinte dinâmica: como você explicaria a alguém o significado de sustentabilidade das igrejas no contexto da América Latina e Caribe?

Talvez seja importante rebuscar alguns elementos que incorporaram o entendimento a respeito da sustentabilidade. Em meados do século XX, a ideia de sustentabilidade foi vinculada fortemente com a da preservação do meio ambiente. Logo depois, ela se torna popular ao ser mencionada paralelamente e, por vezes, ao ser confundida com o Desenvolvimento Sustentável, sendo este um projeto da Organização das Nações Unidas (ONU).

Na IECLB, segundo o levantamento realizado em alguns documentos oficiais, a palavra sustentabilidade foi utilizada para expressar a preocupação com questões de ordem financeira na perspectiva da sobrevivência da igreja e das instituições ligadas a ela. No campo das Organizações da Sociedade Civil (OSC), levantou-se a questão da sustentabilidade junto à responsabilidade da gestão organizacional como elemento promovedor de credibilidade e legitimidade institucional.

O Instituto Sustentabilidade bebeu desta fonte e enfatizou a compreensão de que a sustentabilidade está ligada à capacidade de uma organização de continuar existindo ao longo do tempo através do melhoramento dos seus serviços, do fomento da sua missão, da relevância do seu valor social e do serviço à sociedade através de uma gestão comunitária qualificada e conectada com a espiritualidade.

O fato é que o termo sustentabilidade foi e ainda é usado como uma palavra bonita, que traz uma conotação bem quista e aceita na sociedade. Porém, muitas vezes, pertence somente ao discurso seja eclesial, social, político, organizacional.

Particularmente, eu tenho aprofundado a temática da sustentabilidade em uma busca histórica do termo, da sua utilização e da sua apropriação para compreender os valores pertinentes a sua concepção e a sua fundamentação primeira. Nesse sentido,

defino a sustentabilidade como um modo de ser e de se relacionar com o mundo que engloba aspectos da relação consigo mesma, com as pessoas, com a natureza e com Deus e que está baseado num conjunto de práticas ligadas ao amor, a ética, a responsabilidade, ao fazer o bem às pessoas e à natureza.

Quando se fala em sustentabilidade podemos supor a preservação do meio ambiente, a capacidade de nos organizarmos e nos articularmos na prática da missão de Deus. Mas, acima de tudo, estamos falando e nos perguntando a respeito de como cada ser humano se relaciona com o mundo e qual é o seu compromisso responsável diante da tarefa de desenvolver e melhorar o mundo.

Na igreja, a ideia da sustentabilidade nos encoraja a perguntar pela missão de Deus e pela nossa tarefa como pessoas batizadas, sacerdotisas e a respeito da nossa vivência da espiritualidade de confessionalidade luterana. Toda a compreensão que engloba a sustentabilidade nos provoca e nos impulsiona a motivar e a construir novas relações; a tecer novas atitudes; a termos coragem e ousadia para agir em prol da transformação de relações injustas, de exploração, de intimidação, exclusivistas, de violências, de intolerância. A sustentabilidade no seio da igreja quer nos levar a um modo de viver que seja articulado e coerente com a fé que professamos em Jesus de Nazaré.

InS - Sabemos que a sustentabilidade no contexto eclesial é também um desafio. Quais são as principais dificuldades de aplicar esse conceito na prática?

Se pensarmos na sustentabilidade como uma forma de ser e de nos relacionarmos, então, a dificuldade está centrada na nossa disposição de se deixar moldar pela fé em Jesus que evoca relações mais amorosas, includentes, harmoniosas, éticas, responsáveis e que promovam a paz. Não há novidade na apresentação da compreensão da sustentabilidade. Mas, um aprofundamento provocativo de que, como pessoas libertas por Cristo, assumamos nossa liberdade e responsabilidade na promover do bem e do amor ao mundo. Que assim como pessoas aceitas e amadas por Deus em sua infinita bondade e graça, possamos replicar esse agir no nosso dia a dia dentro das nossas múltiplas realidades. Os caminhos são múltiplos, mas o que nos baliza e sustenta é o amor e o seu exercício nas nossas relações. É o amor que gera sustentabilidade.

InS - Há mais de 15 anos percebemos que tema sustentabilidade das igrejas faz parte da pauta latino-americana. Que impactos positivos você percebeu e pode relatar, a partir das experiências de sustentabilidade das igrejas?

O tema da sustentabilidade chegou de maneira tímida e paralela ao do Desenvolvimento Sustentável. Muitas vezes, a palavra sustentabilidade foi empregada como um modismo no sentido de uma ação positiva, bonita, moderna. No entanto, a busca pelos seus fundamentos foi abrindo um caminho mais amplo e profundo. Possibilitou um repensar de nossas atitudes frente à vida cotidiana, desde as questões pessoais, interpessoais e até organizacionais como igreja.

Como igreja, estamos sendo provocados a nos perguntar a respeito do nosso papel neste mundo, da nossa missão e o que estamos fazendo aqui neste momento da história? Quais são os valores fundantes e primordiais inerentes a fé que professamos? Como estamos planejando agir para solidificar valores mais humanos e de serviço diaconal que contribuem com a transformações social e ambiental assegurando uma vida melhor, abundante e feliz. Tenho visto comunidades se aproximando e desenvolvendo ações de cuidado social e ambiental; buscando construir mais espaços de formação e de capacitação para ampliar o sacerdócio geral; promovendo uma gestão mais transparente e responsável; fomentando maior vivência da espiritualidade. São, muitas vezes, simples e pequenas ações que fazem uma grande diferença e que transformam um contexto.

Não há dúvidas de que o caminho é longo. De tempos em tempos, somos pessoas sacudidas com novas ideias e perspectivas para lembrarmos de nossa tarefa missionária e voltarmos a essência do que garante a vida – um agir amoroso. Para tanto, é preciso insistir e investir mais em formação, em capacitação, em vivências que estimulem a espiritualidade de confessionalidade luterana, a convivência e a proximidade com a natureza, em relações de poder mais equitativas, na formulação de planos de ação a médio e longo prazos, na qualificação da gestão comunitária, no uso de ferramentas organizacionais e novas tecnologias. Dessa forma, estaremos buscando e construindo relações humanas mais benevolentes e solidárias que nos colocam a caminho da sustentabilidade, do Reinado de Deus.

Sem dúvida, o conjunto que envolve a ideia da sustentabilidade nos desperta para a necessidade de uma nova forma de nos relacionarmos com o mundo a partir de nossas experiências diárias e também pensando na vida das próximas gerações. Tenho esperança que estamos experimentando um sopro do Espírito Santo que se nós permitirmos, nos moverá para sermos igreja mais presente e atuante no mundo.

InS - E para terminar a conversa de hoje, sabemos que o mundo em que vivemos passa por constantes transformações e tais mudanças também impactam a sustentabilidade eclesial. Levando esse cenário em conta, propomos uma segunda dinâmica para encerrar: que desafio dos dias atuais, ou de um futuro próximo, pode impactar a sustentabilidade das igrejas? Que caminhos você indicaria para solucionar esse problema?

Estamos a caminho. Do contrário, a fé em Jesus nos convida a levantar e se pôr a caminho... é preciso abrir os olhos, o coração e os ouvidos para lembrar, reconhecer e agradecer o agir amoroso de Deus. Assim poderemos vivenciar o potencial transformador que emerge de nossa fé em Jesus. Assim, poderemos experimentar ressurreição, valorização da vida e do viver.

Reforço aqui que a vivência da espiritualidade de confessionalidade luterana articula e motiva para que busquemos mais formação, capacitação, redes de apoio e suporte, o desenvolvimento de uma gestão comunitária comprometida com a missão da Igreja fortalece o ser Igreja, promove um planejamento baseado no contexto com monitoramento, avaliação e resiliência articulando e desenvolvendo ações benevolentes, harmoniosas e transformadoras da sociedade.

Não há um modelo pronto ou fixo para solucionar nossos problemas como comunidades, como igreja. Mas, temos diante de nós realidades, diferentes realidades, que nos levam a refletir, a dialogar, a agir com criatividade e ousadia, que nos impulsiona para aceitar, acolher, tolerar, perdoar, respeitar, valorizar a diversidade e a pluralidade. Ser responsável e agir com ética e transparência.

Podemos sim, aprender e ensinar, se apoiar mutuamente, sonhar e planejar um dia a dia melhor. Podemos seguir os passos de Jesus e aceitarmos o convite amoroso de Deus para cooperarmos com a construção de um mundo melhor. A nossa fé nos alimenta e sustenta com a nossa esperança que não espera, mas age e é ativa e se movimenta para edificar pessoas mais humanas.

A sustentabilidade representa o amor de Deus pelo mundo. Ao buscarmos a sustentabilidade, estamos dando testemunho da fé que professamos e que sabe ser essencialmente universal porque comunica e pratica o amor no conjunto e para toda a criação de Deus.

Eu entendo que o desafio da sustentabilidade para a igreja está intimamente ligado a sua capacidade de construir relações de fraternidade, confiança, reconciliação e inclusão. Há por demais juízo, exclusão, indiferença, surdez, violência. Igreja sustentável terá coração sensível, diaconal, acolhedor. Comunidade sustentável será espaço seguro para pessoas fragilizadas. Será movida pela radicalidade do Evangelho, pela graça de Deus. Terá que ser corajosa para resistir às forças externas e internas que insistem em desagregar, isolar, fragilizar e julgar de forma farisaica.



Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe
Faculdades EST
Rua Martin Lutero, 204
São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil
www.sustentabilidad.est.edu.br
ins@est.edu.br